

## **Psicodrama: Jacob Levy Moreno.**

Para entender a fundo o conceito do Psicodrama, é fundamental conhecer um pouco da história de seu criador.

Jacob Levy Moreno nasceu em 1889, na Romênia. Sua mãe, Pauline, teve-o com apenas 16 anos. Era uma mulher fervorosa, cheia de ideias e sonhos. Seu pai, Nissim, era sério e autoritário. Ausentava-se muito de casa e iniciou sem sucesso diversos negócios.

Aos seis anos de idade, Moreno se mudou com a família de Bucareste para Viena. Com o pai cada vez mais ausente, Jacob, o primogênito de seis filhos, acabou assumindo uma posição especial de autoridade. A família era tradicional e Moreno fez seu *Bar Mitzvah* em uma sinagoga em Viena. Quando estava com quatorze anos de idade, em 1903, seu pai fez uma última tentativa de manter a família unida e de prover o seu sustento, mudando-se para Berlim.

Moreno voltou a Viena sozinho para dar continuidade a seus estudos, e se sustentava trabalhando como tutor, sendo bem sucedido nesse trabalho com jovens. Enquanto isso, os negócios do pai em Berlim fracassaram. O casal acabou separando-se definitivamente: o pai mudou-se para Istambul e a mãe voltou para Viena. Após a separação, Jacob continuou a viver sozinho; havia-se tornado rebelde; deixara crescer a barba, largara a escola e vivia uma vida errante e boêmia.

Durante a adolescência, importantes leituras marcaram o jovem Jacob: a Bíblia, o Zohar, assim como os filósofos Agostinho, Pascal, Spinoza, Kant, Hegel, Marx, Nietzsche e os autores Dostoiévski, Tolstói e Goethe. Ele foi particularmente influenciado pelo misticismo judaico e pela Cabala, com seu postulado central de que toda a Criação é uma emanção da Divindade.

## **Origem do psicodrama e dos grupos de encontro.**

O jovem Moreno se sentia uma espécie de “escolhido”. Sua barba ruiva lhe dava um aspecto paternal e sábio, apesar da pouca idade. Seus olhos azuis pareciam ler a mente de seus interlocutores. Toda sua pessoa transmitia ternura, bondade e altruísmo. Sua conduta o havia tornado conhecido e era procurado por pessoas com problemas. Fiel ao papel que criara para si, usava sempre um longo manto verde, no inverno e no verão. Pregava a santidade do ser, a auto perfeição, a ajuda e a boa ação cumprida no anonimato.

Aos dezenove anos, em 1908, estava matriculado na Faculdade de Medicina de Viena. Neste período, seu passatempo predileto era caminhar pelos parques da cidade reunindo crianças e formando grupos de brincadeiras de improvisação. Costumava contar-lhes contos de fadas. Nunca repetia a mesma história, para manter a sensação de encantamento. Ao trabalhar com as crianças, Moreno queria lhes proporcionar meios de lutar contra os estereótipos da

sociedade, mantendo a espontaneidade e criatividade.

Cultivava a ideia de um universo primordial, onde se situavam os modelos de um mundo melhor. Queria mostrar como um homem com sinais de paranoia, megalomania, exibicionismo e outras formas de desajuste individual e social não era um doente mental, mas podia ser alguém controlado e saudável. E podia ser mais produtivo se “representasse” seus sintomas, como um ator numa peça, em vez de reprimi-los ou resolvê-los. Nisso ele antecipava o papel de protagonista do psicodrama de sua própria vida.

Entre 1908 e 1914, Moreno e cinco seguidores, que compartilhavam seus ideais, viviam na comunidade. Não aceitavam remuneração por seus serviços e tudo que recebiam como gratificação ia para a Casa do Encontro, um local criado para abrigar refugiados que, nos anos tumultuados precedentes à Primeira Guerra Mundial, transitavam por Viena em busca de um novo lar nas Américas ou em Eretz Israel.

A Casa de Encontro era um local onde as pessoas eram ajudadas e assistidas pelo tempo necessário. Todas as noites havia sessões de “grupos de encontro” em que eram discutidos os problemas e desfeitos os ressentimentos. Após compartilhar os sentimentos, as pessoas cantavam e dançavam e os encontros eram uma experiência muito alegre.

Esses reuniões foram os modelos dos grupos de encontro que se espalharam mais tarde pelo mundo. Em seguida Moreno estendeu este método de terapia a um dos grupos mais problemáticos da sociedade: o das prostitutas. Assim elas puderam ajudar-se mutuamente. Conseguiram advogados para defendê-las e médicos para tratá-las.

### **Teatro da espontaneidade.**

Na década de 1920, Viena era uma cidade muito estimulante para os intelectuais e artistas. Os cafés eram o local de encontro favorito. Moreno frequentava com seu grupo o Café Museum, onde conheceu personalidades como Martin Buber, Arthur Schnitzler, Robert Musil e outros. Em 1918 iniciou a publicação de um jornal mensal de filosofia existencialista, o Daimon. Nele colaboraram vários intelectuais de seu círculo.

### **Zerka, a companheira.**

Somente alguns anos mais tarde, em 1941, Moreno iria encontrar sua verdadeira companheira. Celine Zerka Toeman chegou ao consultório levando a irmã doente. Fugira da Europa nazista. Surgiram imediatamente um interesse e uma simpatia mútuos e uma necessidade um do outro. Zerka logo se tornou uma colaboradora notável e insubstituível.

Em 1952 nascia o filho Jonathan. Os pais decidiram criá-lo de acordo com os princípios do psicodrama e da sociometria.

Três anos depois Zerka começou a sentir fortes dores no ombro direito. Depois surgiu um nódulo. Recebeu durante anos tratamento para artrite. Só em 1957 foi diagnosticado um tumor maligno no ombro. A única solução era uma cirurgia radical.

Moreno, médico, sentia-se impotente e não se perdoava por sua ingenuidade e insensibilidade diante do sofrimento da mulher. Zerka estava arrasada. Ele só lhe pedia que preservasse o equilíbrio por causa do filho, assegurando-lhe que a amaria para sempre.

Após a cirurgia bem-sucedida, Zerka continuou trabalhando e assumindo tarefas cada vez mais importantes. Tornou-se uma administradora capaz, psicodramatista talentosa, pesquisadora sociométrica, escritora, editora, professora. Além disso, continuou dirigindo, costurando, datilografando e dançando.

Nos anos da Segunda Guerra Mundial, a sociometria, a terapia de grupo e o psicodrama tiveram aplicações práticas e um importante reconhecimento. Os funcionários da Cruz Vermelha recebiam treinamento psicodramático e sociométrico para tornar mais humano seu atendimento. Essas técnicas tiveram também um papel importante nas Forças Armadas britânicas. Foram usadas na seleção e no treinamento de soldados e para reduzir as perdas por problemas psicológicos. A psicoterapia de grupo tornou-se o tratamento preferido nos hospitais militares, não somente em vista do custo mais baixo, mas por tratar-se de uma terapia eficaz. “As pessoas ficam doentes num grupo; elas se recuperam melhor num grupo...”.

Acompanhado por Zerka, Moreno visitou inúmeros países para divulgar suas idéias e métodos terapêuticos. Entre seus livros destacam-se *Sociometry, Experimental Method and the Science of Society*, publicado em 1951, e *Who Shall Survive?*, revisto em 1953, e vários outros sobre psicodrama.

Jacob Levy Moreno morreu em Beacon, em 1974, aos oitenta e cinco anos de idade.

**FONTE:** CUSHNIR, Luiz. J. L. Moreno – **Autobiografia**. São Paulo: Ed. Saraiva, 1997.